



Universidade Federal de São Paulo
Relações Internacionais

História das Relações Internacionais
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula

A REVOLUÇÃO FRANCESA E O IMPÉRIO NAPOLEÔNICO





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Francesa e o Império Napoleônico



CONTATOS:

Rodrigo Medina Zagni

E-mail:

rodrigo.medina@unifesp.br

Home-pages:

www.forum-historiae.com.br

rodrigomedinazagni.academia.edu

Youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA

Grupo de pesquisa:

www.massacres-e-genocidios.com.br





BIBLIOGRAFIA DA AULA:

Leitura obrigatória:

GODECHOT, Jacques. *Las revoluciones (1770-1799)*. Barcelona: Editorial Labor, 1969, pp. 178-190 (“Revolución Francesa o revolución occidental?”).

Leitura complementar:

LABROUSSE, Ernest; MOUSNIER, Roland. *O século XVIII: A sociedade do século XVIII perante a revolução*. História Geral das Civilizações. Tomo V, 2o v. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1957, pp. 119-172 (“O mundo perante a Revolução Francesa e a conquista napoleônica”)

LIEVEN, Dominic; “International Relations in the Napoleonic Era: The Long View”; in: HARTLEY, Janet M.; KEENAN, Paul; LIEVEN, Dominic (eds.). *Russia and the Napoleonic Wars: war, culture and society, 1750-1850*. Hampshire, New York: Palgrave MacMillan, 2015, pp. 12-27.

MANFRED, A. Z. *A Concepção Materialista da Revolução Francesa*. São Paulo: Global, 1982, pp. 7-67 (“Introdução”; “O Movimento Revolucionário”; “Estabelecimento da Ditadura Revolucionária Democrática”; “A Europa durante as Guerras Napoleônicas”; “A Reação Europeia”).



MATERIAIS COMPLEMENTARES:

Vídeos:

Filme: “Danton: O Processo da Revolução”; dir.: Andrzej Wajda, França / Polônia, drama, col., 1983.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=GODpn6lSa94>

Documentário: “A Revolução Francesa”, History Channel, 2017.

Parte 1 - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=IVfsFeYKM-s>

Parte 2 – Link: https://www.youtube.com/watch?v=ba_puXAqhC8

Parte 3 – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=LkjFG6Bbno8>

Entrevista: “François Furet - Histoire de la Révolution Française et Révolution dans l'histoire”, École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1994.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3VEzUmxGNAg>



A REVOLUÇÃO FRANCESA NO DEBATE HISTORIOGRÁFICO



DOMINIC LIEVEN



JACQUES
GODECHOT



ALBERT ZAKHARO
MANFRED



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Francesa e o Império Napoleônico





Revolution in France 1789-99

- | | | | |
|--|---|---|---|
|  | Area of "Grand Fear" (1793-94) |  | Advances of French Revolutionary armies |
|  | Main towns in which a revolutionary committee replaced the town council, 1793 |  | Advances of European and revolutionary armies |
|  | |  | French victory |
|  | |  | European victory |
|  | Areas of counter-revolution, 1793-94 |  | NAAI blockade |
|  | Subsided Federalist insurrections, 1795 |  | Occupied by France, 1793-94 |
|  | Federalist and other civil wars, 1793 | | |



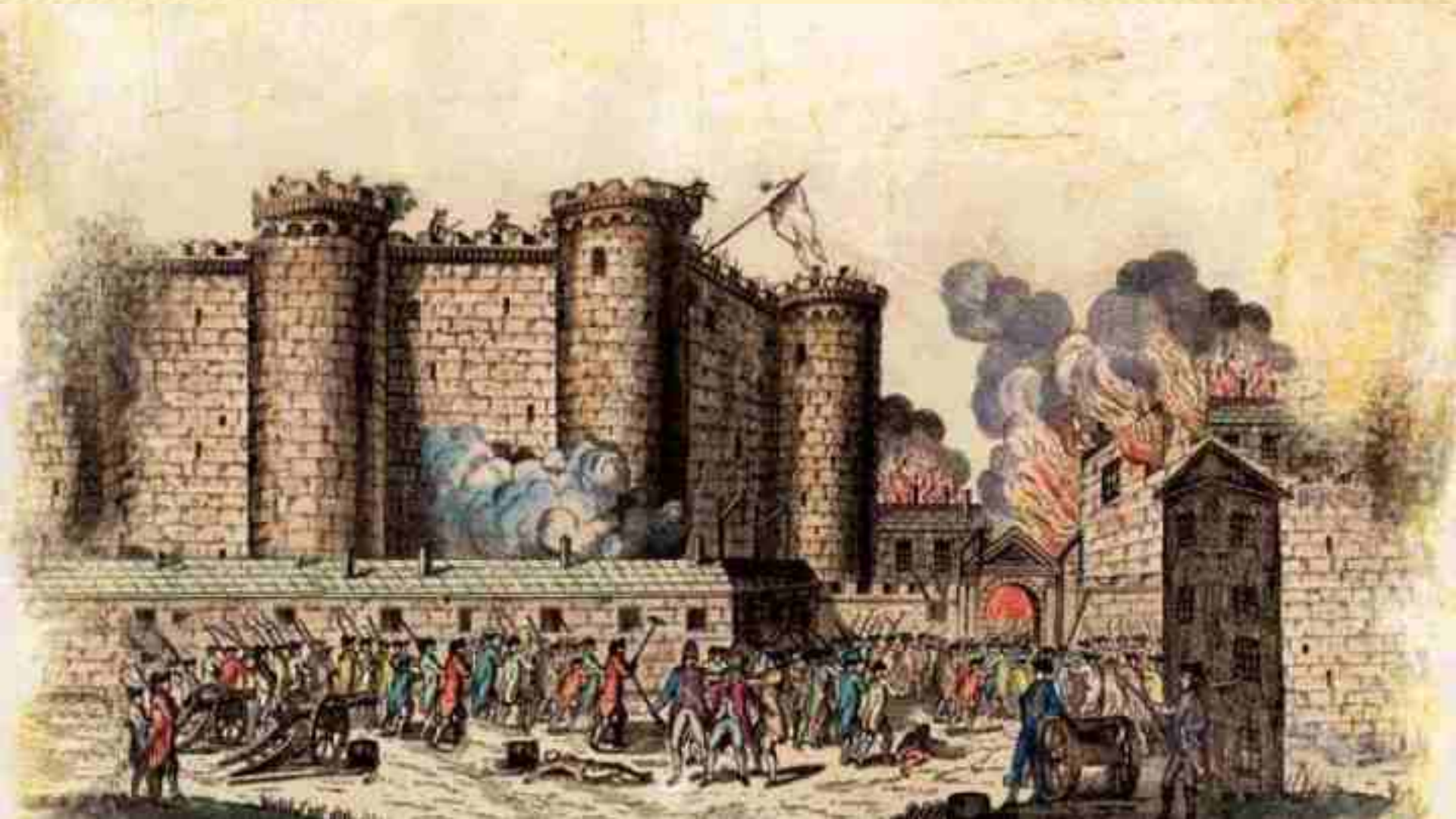
História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Francesa e o Império Napoleônico



OS SIGNIFICADOS HISTÓRICOS





A Revolução Francesa concluiu um ciclo de revoluções burguesas, do séc. XVII ao XIX, e incorpora as revoluções inglesa (de 1640 e 1688) e americana (1769).

De todas as revoluções burguesas, a francesa foi retida pela historiografia e tratada como a mais importante e significativa para a história da humanidade.

Foi tratada pela historiografia como um marco considerado superior em relação às demais revoluções democráticas pois a França é o país mais influente e politicamente mais importante do período.



Charge distribuída em Paris à época da Revolução, ilustrando o sentimento do Terceiro Estado em estar “carregando nas costas” o clero e a nobreza durante a crise.

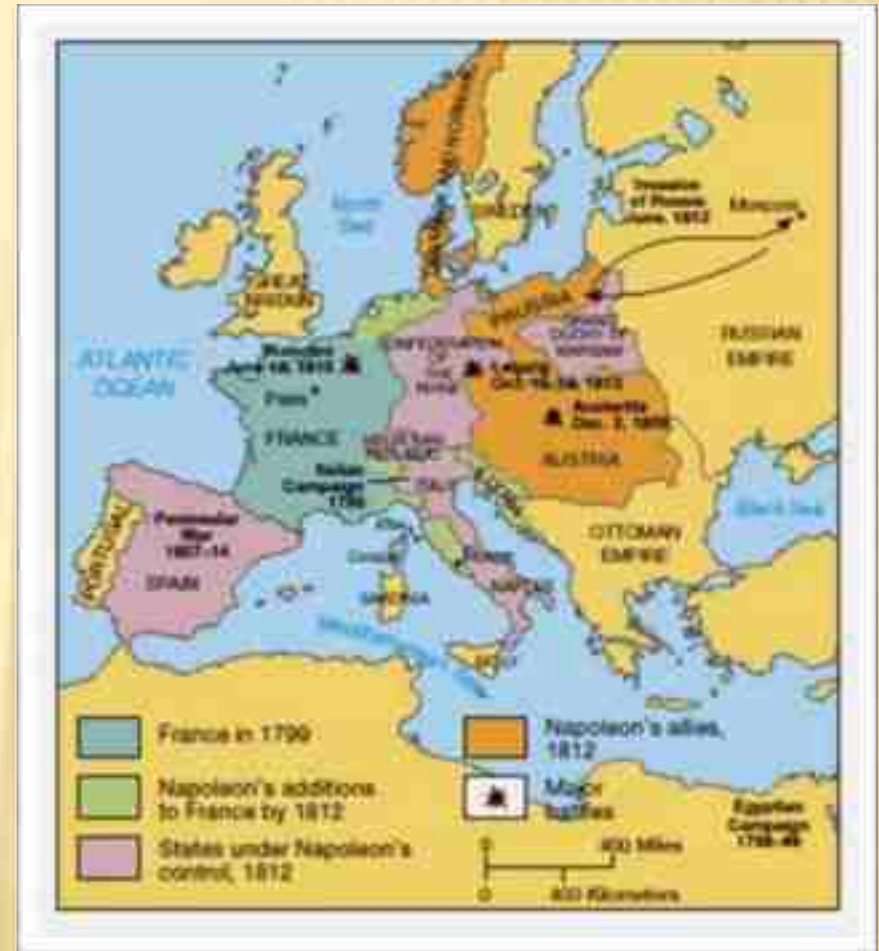


Para que se tenha ideia de suas reais dimensões, por volta de 1810 o mapa da Europa equivale à França, dadas as proporções da expansão napoleônica.

A língua francesa era o idioma diplomático de comunicação internacional e os hábitos franceses reproduzidos culturalmente pelas aristocracias de diversos países.

O peso demográfico, econômico, político e a influência cultural francesa no séc. XVIII é enorme, superior ao da Inglaterra no mesmo período.

Nessas proporções, o único país que se equipara à França é a Rússia.







A projeção histórica da Revolução Francesa se dá pelo modelo filosófico por ela representado, no âmbito político concentrava o ideal dos Estados Modernos Nacionais, de caráter constitucional.

O princípio em questão é que o poder não mais deveria emanar da monarquia ou da Igreja, mas da nação.

NAÇÃO = POVO+TERRITÓRIO



France, Paris, Painting of La Fayette swearing during Feast of the Federation on July 14, 1790
France - 18th century. French Revolution. La Fayette (1757-1834) swears during the Feast of the Federation on July 14, 1790.





A Declaração dos direitos do Homem e do cidadão (1789) estabelecia a igualdade entre os homens, e estes princípios são proclamados de natureza universal, válidos não só para a França mas para todo o mundo.

A projeção da Revolução Francesa é portanto universal.





A França até 1815 vai se empenhar em expandir a revolução, conquistando a Europa.

Na América as consequências são, por exemplo, a independência do Haiti (1791-1804), que estabelece o primeiro governo de negros ex-escravos oriundos da África.

Além de ser contemporânea à várias revoluções no mundo, provando ser parte integrada a um ciclo sistêmico revolucionário, a Revolução Francesa está por trás de vários desses movimentos.



Revolta de San Domingo.





A Revolução Francesa está relacionada também à história dos EUA e o processo que levou a consolidação de seu território de dimensões continentais, bem como sua transformação na principal potência mundial no séc. XX.

A Revolução Francesa muda a face do mundo.

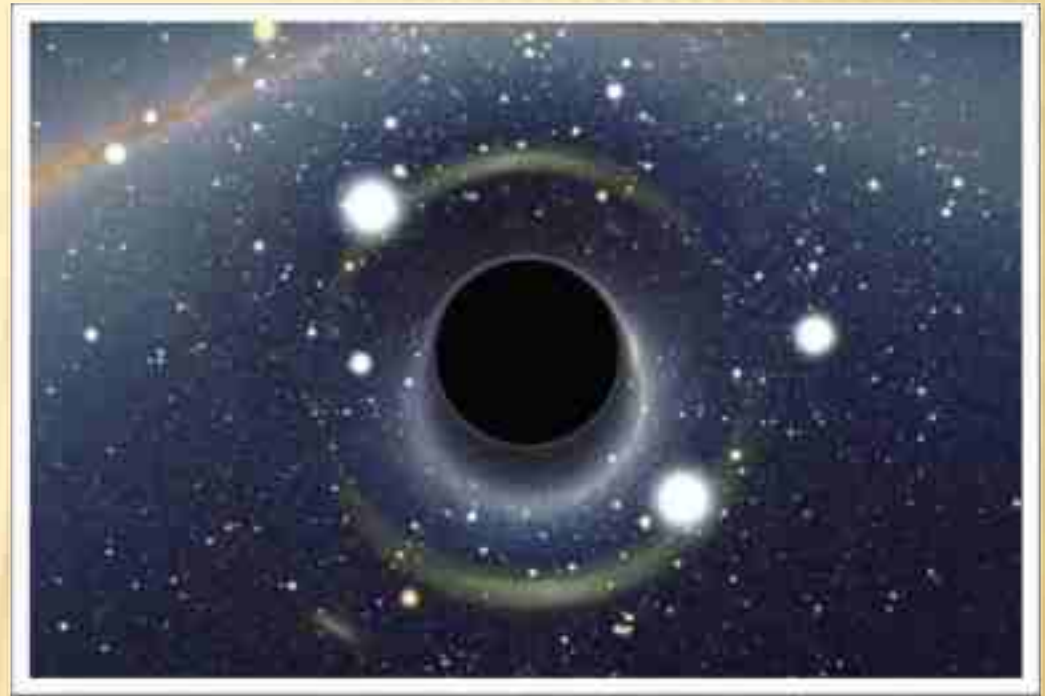


Guerra da Independência dos Estados Unidos



O próprio sentido do termo revolução é alterado.

Inicialmente utilizado no campo astrofísico para se referir ao movimento dos astros, ou a quase falta de movimento, mas também para se referir a um “salto para outra dimensão”, passa a designar um movimento de inversão social.



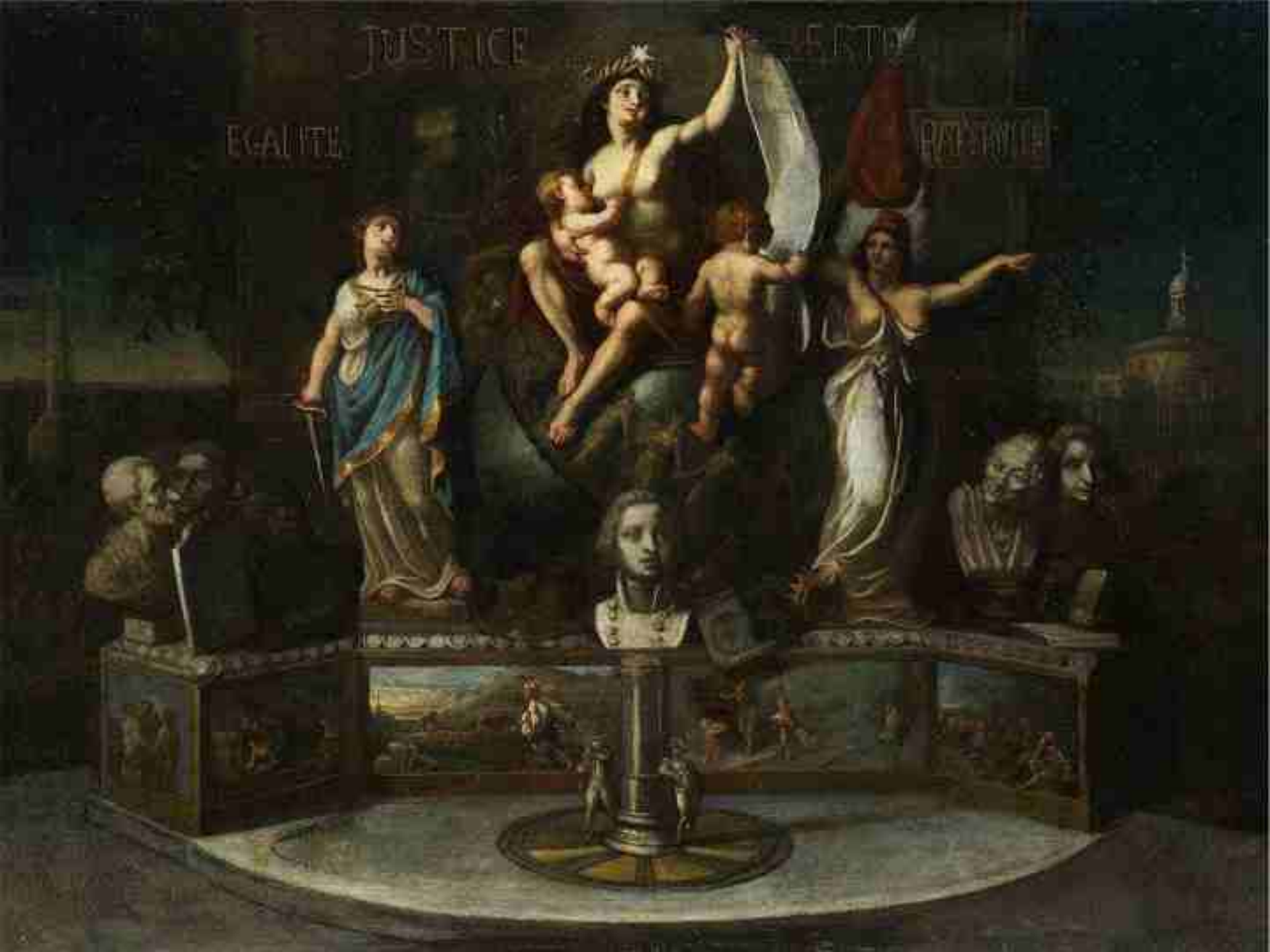


"A Liberdade guiando o povo", de Delacroix



O sentido de liberdade também é fruto da revolução. Até ali designava tecnicamente a condição social do não-escravo, passa depois da revolução a se referir a todas as ações do indivíduo de uma forma abstrata, retomando e reformando o sentido grego do termo: tirano = aquele que liberta o povo.







MESES DO CALENDÁRIO REVOLUCIONÁRIO FRANCÊS			
NOME DO MÊS	SIGNIFICADO	CALENDÁRIO GREGORIANO	ESTAÇÃO DO ANO
Vindemiário	Mês da colheita da uva.	22 de setembro a 21 de outubro	OUTONO
Brumário	Mês dos nevoeiros.	22 de outubro a 20 de novembro	
Frimário	Mês das geadas.	21 de novembro a 20 de dezembro	
Nivoso	Mês da neve.	21 de dezembro a 19 de janeiro	INVERNO
Pluvioso	Mês das chuvas.	20 de janeiro a 18 de fevereiro	
Ventoso	Mês dos ventos	19 de fevereiro a 20 de março	PRIMAVERA
Germinal	Mês das sementes.	21 de março a 19 de abril	
Floreial	Mês das flores.	20 de abril a 19 de maio	
Prairial	Mês das pastagens.	20 de maio a 18 junho	VERÃO
Messidor	Mês das colheitas.	19 de junho a 18 de julho	
Termidor	Mês do calor.	19 de julho a 17 de agosto	
Frutidor	Mês das frutas.	18 agosto a 20 de setembro	

A própria revolução pretende para si o caráter de mais importante evento histórico.

Mais importante até que o nascimento de Cristo, uma vez que impõe um novo calendário ao calendário cristão.

O ano de 1789 passa a ser o ano 1 da nova era mundial.

Mudaram o nome dos meses, que passavam a referir fenômenos meteorológicos: Brumário, Floral, Germinal, Brarial, Termidor etc.

Muda o ideário do mundo.

Até mesmo o sistema de medição, ao qual se impõe um padrão universal, o decimal, e ainda unifica os sistemas de peso.



Mudam as certezas políticas.

Wolfgang Von Goethe escreveu, após ter testemunhado uma batalha entre as tropas revolucionárias e o exército prussiano, que uma nova era começava, pois tropas maltrapilhas de revolucionários acabavam de derrotar o maior e mais poderoso exército do mundo.

A revolução recria a França, que no sistema internacional havia sido engolida por potências como a Prússia e o Império Austro-Húngaro.





Tem início como um movimento de caráter reformista, não revolucionário.

Durante o processo, os atores envolvidos tomam consciência de seu caráter revolucionário.



Caricatura sobre o despertar do Terceiro Estado



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Francesa e o Império Napoleônico



OS FATORES





Dentre os fatores que desencadearam a revolução está o conflito entre as novas formas de produção, ou seja, o pré-capitalismo baseado no trabalho assalariado, em conflito com o feudalismo e as formações sociais do Antigo Regime.

Na França a economia era predominantemente agrária e comercial.

O conflito pela hegemonia política e econômica na Europa se dava entre França e Inglaterra.



Caricatura sobre a opressão ao Terceiro Estado



Causas:

- 1) Conflito entre as forças produtivas mercantis e o Antigo Regime feudal.





Causas:

2) A disputa no sistema internacional entre Inglaterra e França.

Exatamente em função deste conflito a França apoiou a independência das colônias americanas contra a Inglaterra, com armas, dinheiro e tropas deslocadas transoceanicamente, que muito rapidamente endividaram o Estado, recaindo a dívida sobre os cidadãos franceses na forma de impostos.

A estrutura político-social francesa, privilegiava nobres e religiosos que não pagavam impostos.

Desta forma a crise econômica recaía sobre os camponeses que constituíam 80% da população, junto de artesãos e comerciantes. A crise é o preço da vitória norte-americana.



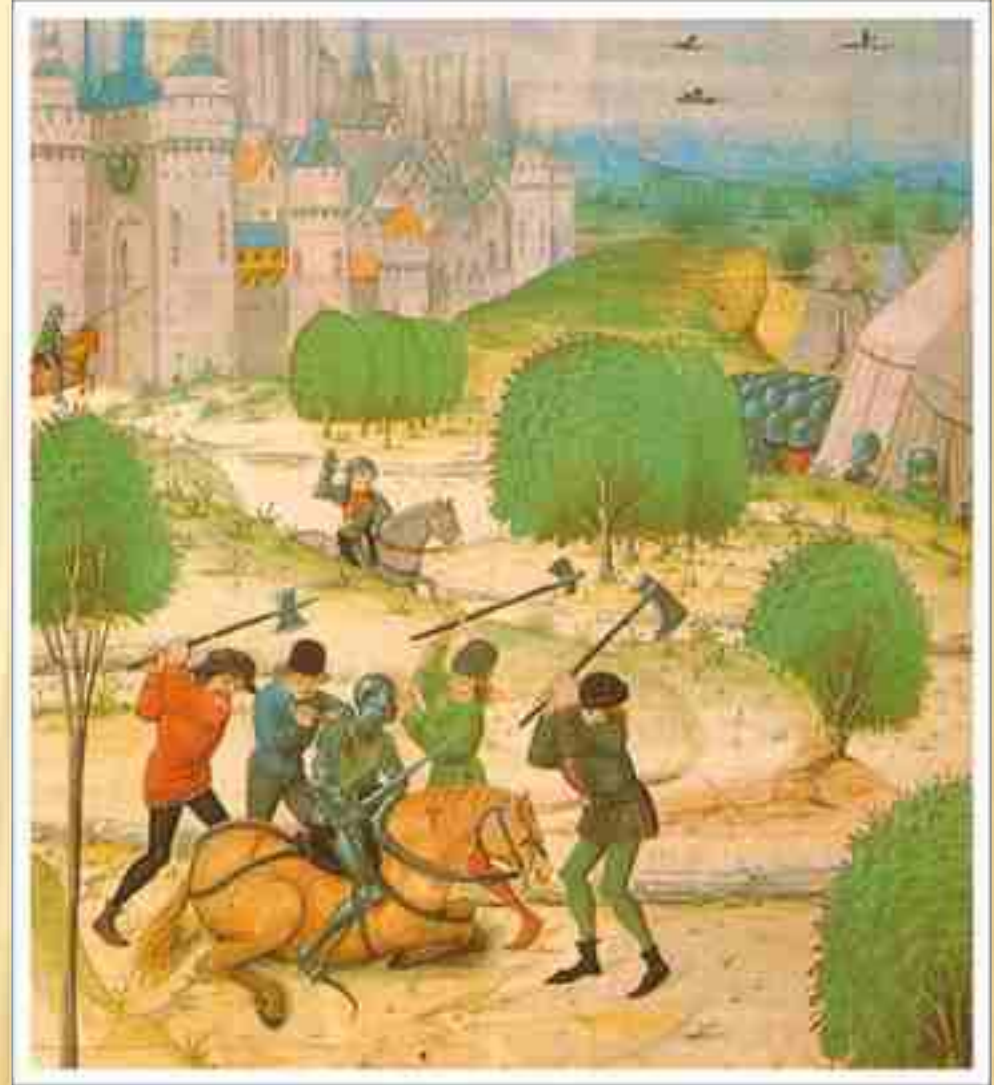
Exemplos de tropas francesas lutando nas 13 colônias americanas, ilustração de Francis Back, *The French Army in the American Independence*, Osprey Publishing.



Causas:

3) A aliança entre a burguesia e o campesinato (Jacqueries)

A aliança entre cidade e campo representou, no contexto revolucionário, o levante de camponeses e sua aliança com uma classe com poder político nas cidades: a burguesia.



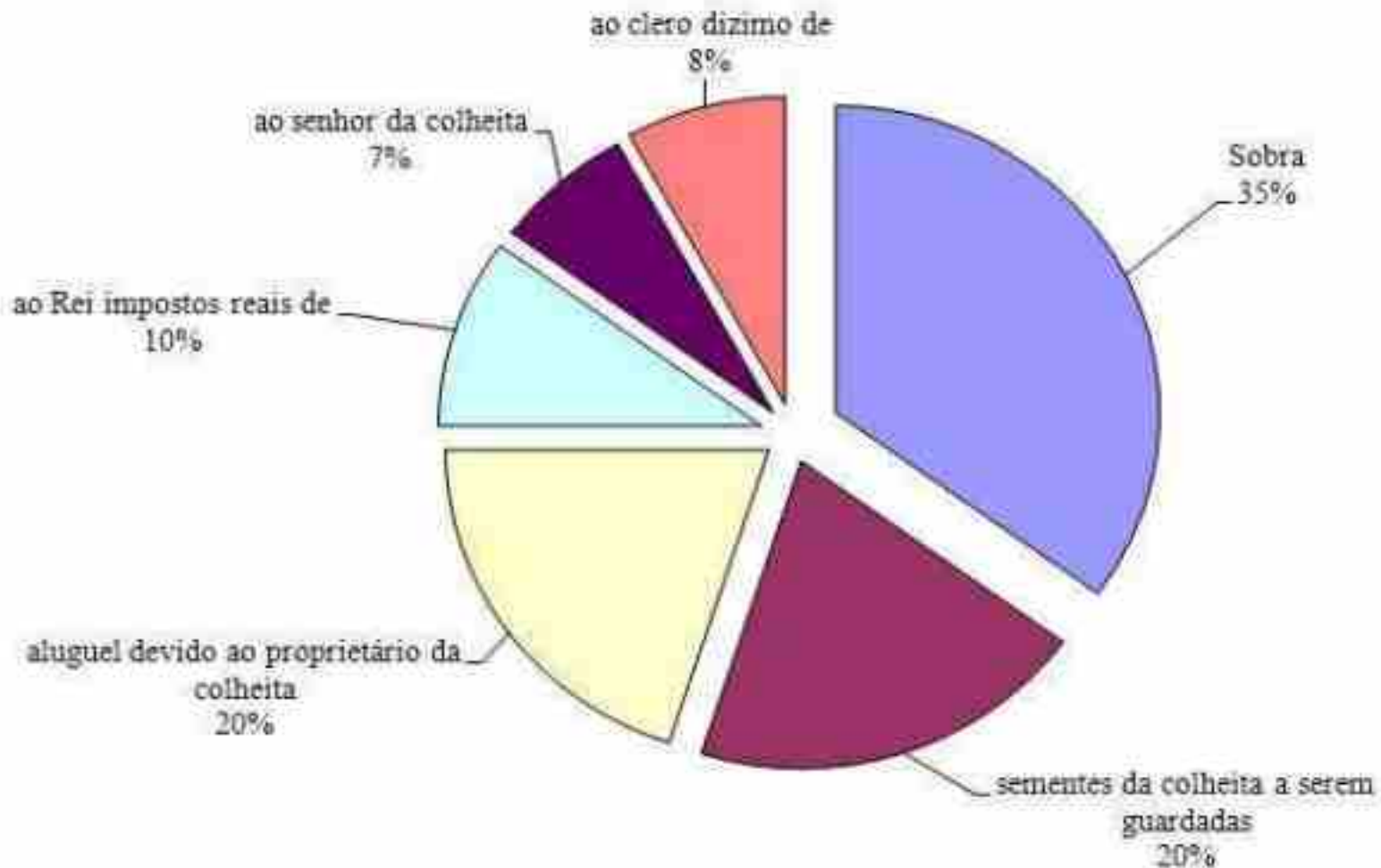
Chroniques de Froissard Paysans massacrant un noble

Representação de uma jacquerie presente em *Crônicas* de Jean Froissart.





Impostos e Taxas que recaíam sobre os Camponeses





Causas:

4) O conflito entre um Estado Absolutista e o Estado Moderno constitucional idealizado durante o processo revolucionário (é tributário dos textos de filosofia política iluministas, já existia em essência na Inglaterra, mas é reformulado na França).





Causas:

5) A crise econômica sem saída política.

O Antigo Regime queria repassar a conta da crise econômica inicialmente às nobreza e à Igreja, que por sua vez se negaram a pagar pelo prejuízo.

O impasse instaura uma crise política desencadeada pela revolta da nobreza.

O rei tenta aprovar sua proposta na “Assembléia dos Notáveis”, que a rejeita.





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Francesa e o Império Napoleônico



A REVOLUÇÃO





Primeira fase:

Dá-se a primeira fase da revolução, de 1787 a 1789, e que consiste na revolta da aristocracia contra o rei, em torno do pagamento pelo endividamento do Estado.

Produz-se um clima de descontentamento, revolta e intensa agitação social, com a burguesia mercantil engajada no debate, que faz neste período o grande aprendizado que lhe permitirá liderar a revolução.

O rei é aconselhado pessimamente a convocar os Estados-Gerais, representações de todas as classes na França com as classes que não são aristocráticas.



Sessão inaugural dos Estados Gerais, em Versalhes (1789).



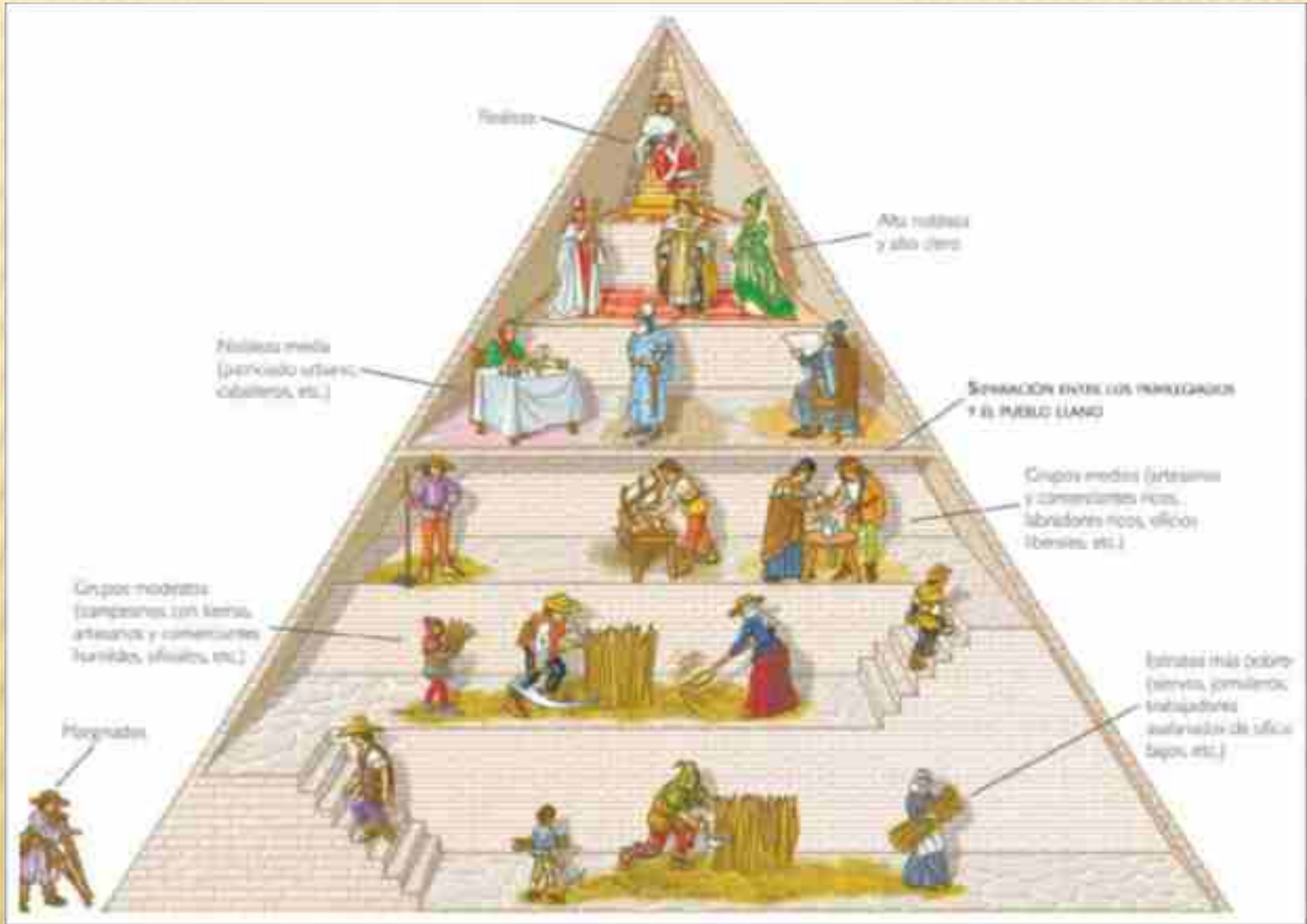


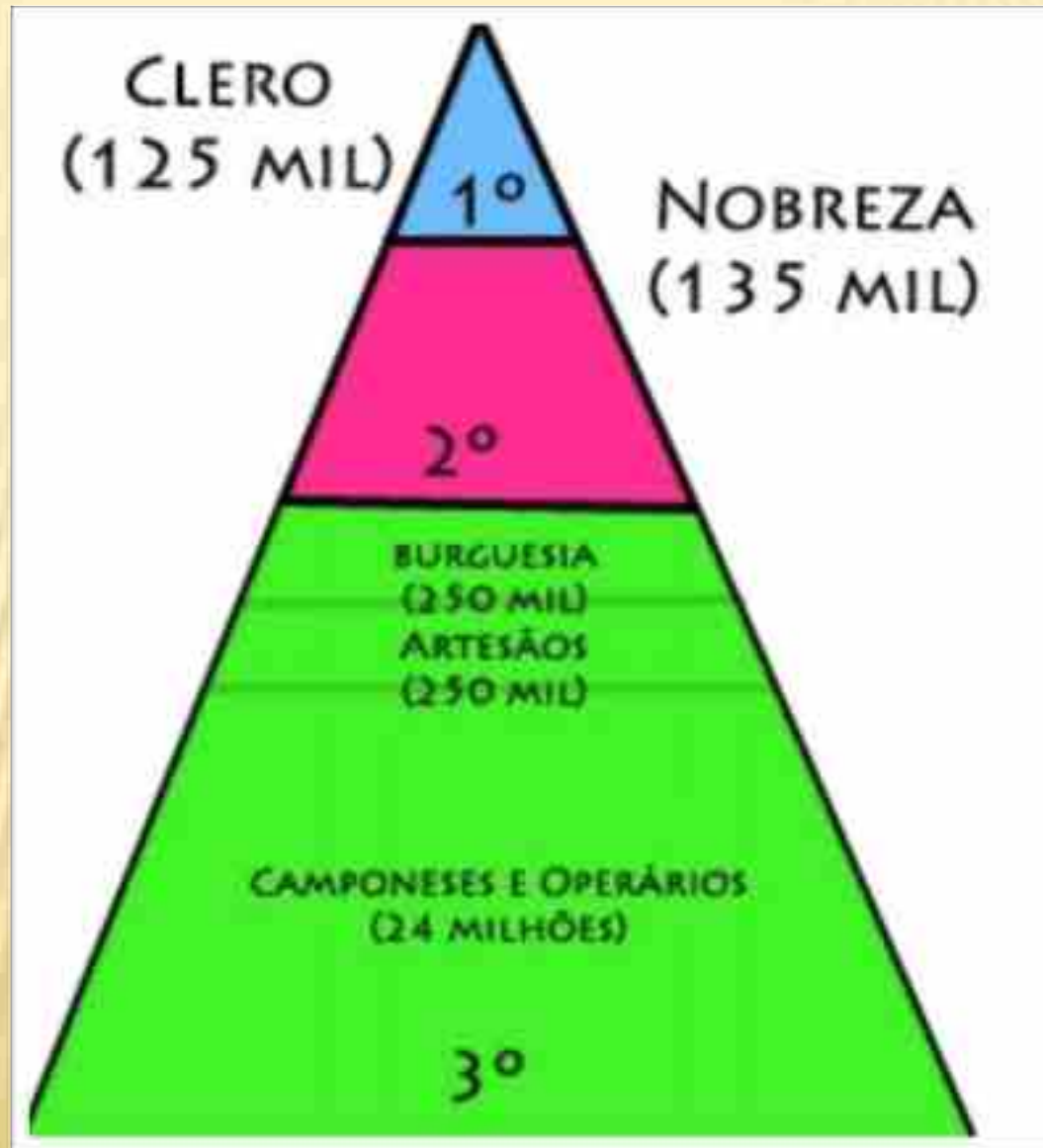
Assim sendo: aristocracia (nobreza), clero, e o Terceiro Estado (não-aristocráticos, a burguesia basicamente).





História das Relações Internacionais
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula – A Revolução Francesa e o Império Napoleônico







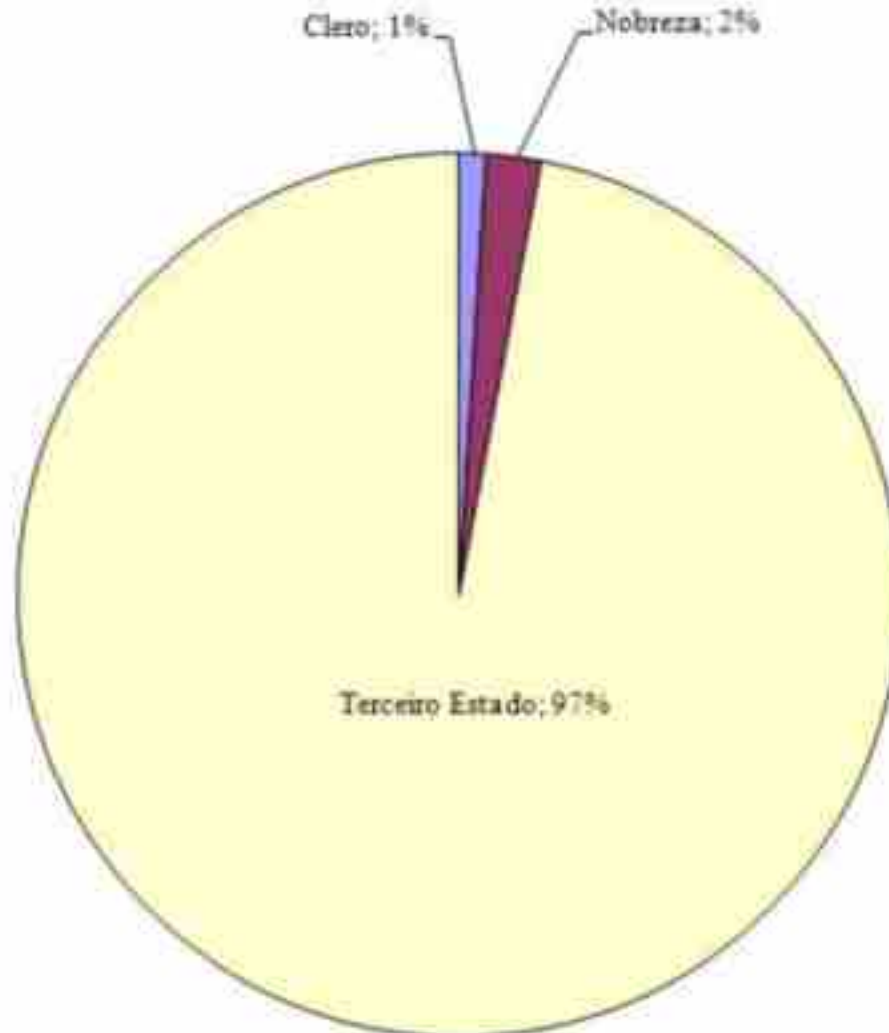
Para que fossem escolhidos os representantes da burguesia são organizadas eleições, o que permite um grau de organização imensa ao Terceiro Estado (outro ponto fundamental para a concretização da revolução).

Em maio de 1789, os nobres têm 270 deputados e o Terceiro Estado 571, representando 95% da população francesa.





Os três Estados na França do Fim do Século XVIII





Reúnem-se em maio de 1789, e por meio de uma série de manobras o Terceiro Estado declara que os Estados Gerais não constituem um fórum legítimo de representação.

A primeira revolução francesa é portanto política.

Por contemplar a maior parte da população francesa, o Terceiro Estado diz ser ele próprio os Estados Gerais, retirando-se portanto a nobreza e os clérigos, à exceção dos que aderiram ao Terceiro Estado.

Os Estados Gerais são dissolvidos e o Terceiro Estado é proclamado como a Assembleia Geral Constituinte, que tem como missão a elaboração de uma constituição regulatória do poder secular, com base na Declaração dos Direitos do Homem e dos Cidadãos.

Em seguida a Assembleia Nacional Constituinte avança contra os direitos feudais de recolher impostos, contudo os senhores feudais são indenizados.



É em 1789 que se produzem os elementos que configuram a Revolução Francesa: o campesinato se torna uma milícia a serviço da burguesia e seguindo suas próprias orientações precisam se armar. Buscam armas no dia 14 de julho de 1789, na prisão política, que funcionava como arsenal do Antigo Regime: a Bastilha.

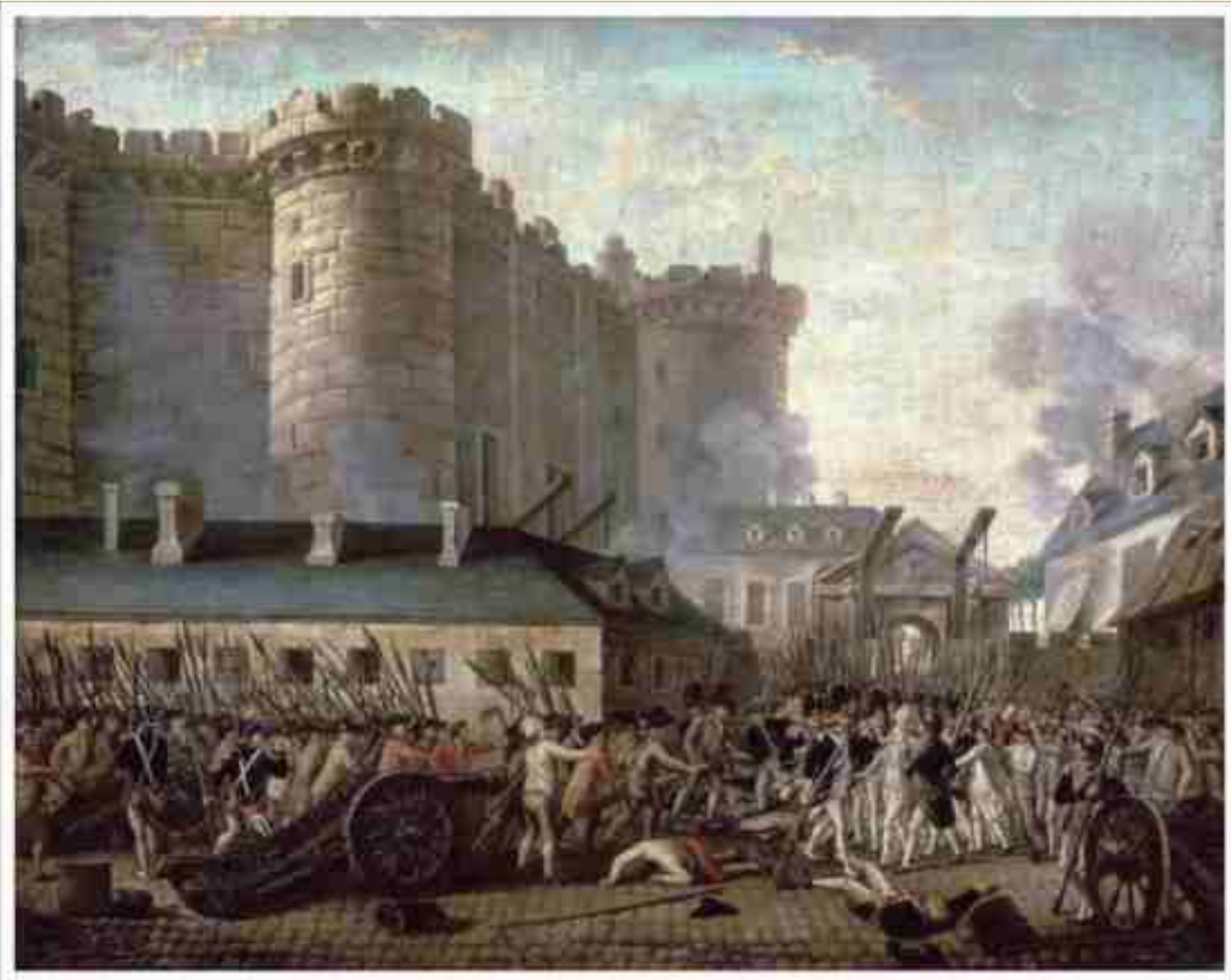




História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Francesa e o Império Napoleônico





A zombeira na Basílica - 14 de Junho de 1793.



A prisão é cercada e a guarda que ali está se rende, permitindo a entrada dos revolucionários, que no processo libertam os presos políticos.

Constitui-se uma Guarda Nacional engajada à causa revolucionária, que se opõe ao exército regular do regime.

A guarda é composta por elementos da burguesia uma vez que tanto o fardamento quanto as armas eram comprados pelos próprio soldados, à exceção do caso da Bastilha e similares.

Houve ainda o fenômeno da incorporação de membros do exército regular à Guarda Nacional.



Mas a vitória da revolução é garantida pelos *sans-cullottes*, as massas de desempregados, operários, lojistas e populações pobres em geral que participam das revoltas populares, saqueiam Paris devido à fome e aos preços dos alimentos em decorrência da prática do liberalismo econômico.

O pão estava inacessível à população pobre devido à má colheita de trigo.

A força revolucionária dos *sans culottes* passa a exigir o pagamento de impostos populares por parte dos proprietários.





Segunda fase:

Esta fase vai de 1789 a 1791, é caracterizada por revoltas populares e pela instauração de uma monarquia constitucional.

A forma econômica é o liberalismo.

A lei é a de “Le Chapelier”, de 1791, que proibia a constituição de qualquer tipo de coalizão entre os patrões e trabalhadores, proibindo-se greves e sindicatos.

A lei seria abolida apenas em 1864 e os sindicatos permitidos somente a partir de 1884.



Em 1791 o mesmo rei que havia assinado a constituição resolve se aliar à nobreza que havia deixado a França (mais de 300 mil nobres) e em abril foge. É preso com a rainha em Vallem.

A prisão do rei instaura um dilema:

- monarquia constitucionalista (modelo inglês)
- ou república (modelo norte-americano)

Imagem seguinte:

Detenção de Luís XVI e sua família, Varennes-en-Argonne, 1791.





São eleitos novos deputados:
Danton, Marat, Robespierre,
para a Assembléia Nacional, o
poder legislativo.

Nessa nova representação
discute-se se deve ser
declarada guerra para apoiar
territórios que se declaravam
franceses.

A Assembleia passa a ser
constituída por girondinos
(Partido da Planície) e
jacobinos (Partido da
Montanha), este à esquerda
da assembleia, aquele à direita
(origem da designação para
partidos políticos).





Em abril de 1792 a guerra com o império Austro-Húngaro é deflagrada e a França vence.



A batalha de Veroux, em 1792.



Primeira Coligação –
Primeiras operações
em 1792





Terceira fase:

De 1792 a 1794 o governo tem hegemonia da esquerda jacobina, chefiada por Robespierre.

Tem início o terceiro e mais radical período da revolução: a República Jacobina.

- O rei é julgado e decapitado.
- A monarquia é abolida, é declarado sufrágio universal.

A revolução tem um profundo caráter antirreligioso, suprimindo a Igreja e guilhotinando padres.

Diante da crise militar, se propõe um novo tipo de exército baseado na eliminação da distinção entre civis e militares.

Todos os cidadãos eram soldados da revolução, os bens passam a poder ser confiscados em benefício da nação e em caso de perigo extremo.

Trata-se de um novo exército.

Os elementos que iluminam este novo tipo de exército:

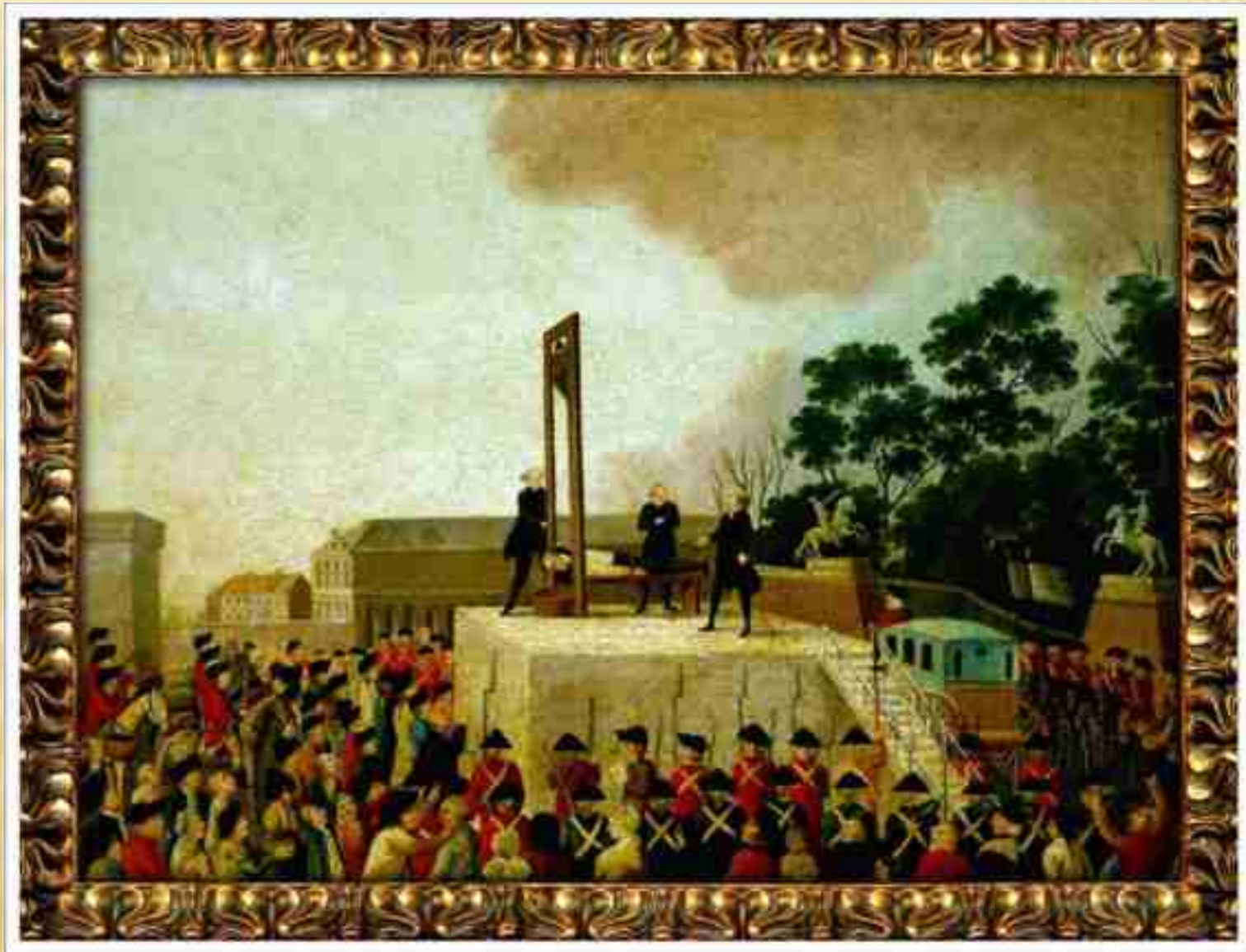
- guerra de movimentos (mobilidade tática das tropas);
- implantação do terror à contrarrevolução (julgamentos e execuções sumárias a contrarrevolucionários).



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Francesa e o Império Napoleônico





Do terror advém o invento do médico francês Guillotine, que desenvolve um método de execução com base em um mecanismo de acionamento de uma lâmina para decapitação, que permite executar um número maior de pessoas com menor dispêndio de energia e mais rapidamente.

O governo jacobino, em apenas dois anos, cria e arma não só um novo exército, mas um novo tipo de guerra.

Sob os jacobinos o sufrágio nunca foi utilizado, o controle de preços não funcionou, mas as promessas empurravam o povo francês para a guerra, derrotando a contrarrevolução monárquica e exércitos estrangeiros.

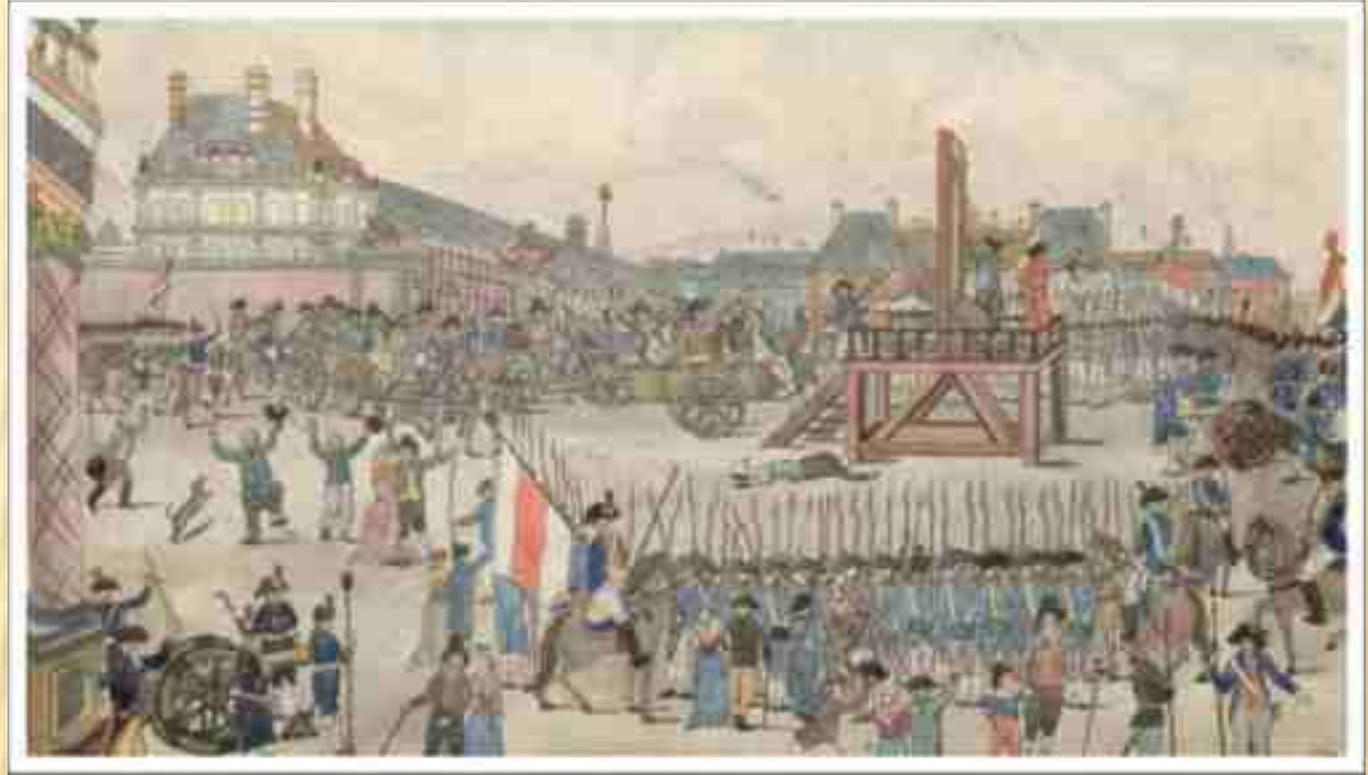
Cria-se o Comitê para a Salvação Pública, e o país é governado por uma ditadura de 12 pessoas que se apoiam na mobilização dos proto-proletários de Paris.

A vitória da revolução é total no âmbito externo mas internamente o controle de preços não funcionou, e o Comitê de Salvação Pública passa a ser alvo de críticas tanto da direita quanto da esquerda.





Em 8 de julho de 1794, Robespierre (que já havia executado Danton) cria o culto ao ser supremo. Em agosto a Convenção prende Robespierre, o julga e executa, mesmo tendo ele conduzido as maiores vitórias militares francesas.



Execução de Robespierre, em Paris



Em agosto de 1794, o mês Termidor, começa a contrarrevolução na França.

Do exército popular de coalizão francesa ascende Napoleão Bonaparte.

Entre 1795 e 1799, todas as conquistas territoriais da revolução são organizadas em Estado Nacional, as alas radicais são eliminadas.





François Noël Babeuf, na Conspiração dos Iguais, conclama um programa comunista como a única possibilidade de construção de igualdade política é a igualdade de bens, defendendo a socialização dos bens que deveriam ser expropriados da burguesia, que os havia expropriado da nobreza.

Gracchus é julgado e como os demais líderes da conspiração é decapitado, em 1796.





Quarta fase:

Entre 1795 e 1799 têm-se a etapa do Diretório, quando supostamente as instituições democráticas se consolidam.

Na prática é uma ditadura baseada em uma instituição democrática.

Uma nova guerra tem origem com a imposição do bloqueio continental por parte da Inglaterra.

Para salvar a nação, assume o poder um consulado com três membros, um deles Napoleão Bonaparte, que por meio de golpes e manobras se auto nomeia primeiro cônsul e depois se faz coroar imperador francês, em Roma.

Encarna a nova sociedade de princípios burgueses, onde um comum, não nobre, descendente de camponeses, pode se tornar imperador.



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Francesa e o Império Napoleônico





Entre 1814 e 1815
governa com sua família
(principalmente irmãos)
a Europa Napoleônica.

É derrotado
definitivamente em 1815
na Batalha de Waterloo,
após os 16 anos mais
revolucionários de toda a
Europa.

Em 1815 é convocado o
Conselho de Viena, onde
todas as nações
europeias,
lideradas pela Inglaterra,
criam a Santa Aliança.





História das Relações Internacionais I

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Francesa e o Império Napoleônico



PERGUNTA

Que contradições podem ser percebidas no contraste entre as proposituras anti-absolutistas do iluminismo francês e o desenvolvimento histórico que culminou na formação do Império Napoleônico?



FACEBOOK
FACEBOOK.CO
M/RODRIGOM
EDINAZAGNI



WHATSAPP
119311303
33



E-MAIL
RODRIGO.MEDINA@UNIFE
SP.BR



WEBSITE
WWW.FORU
M-
HISTORIAE.C
OM.BR



YOUTUBE
[https://ww
w.youtube.
com/chann
el/UCeaGtL
o8nB06dPz
Jy_no1bA](https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA)